

A desvalorização dos profissionais do cinema

INTRODUÇÃO

Para a produção de um filme, seja ele um curta ou um longa-metragem, é importante que haja trabalho coletivo organizado, no qual os envolvidos desempenhem funções específicas e bem delimitadas. Para que haja essa organização necessária, uma produção cinematográfica conta com a divisão dos profissionais em equipes que trabalharão com determinados aspectos do filme; são elas as equipes de direção, produção, fotografia, arte, som, montagem e finalização, sendo cada uma delas composta por, geralmente, no mínimo três profissionais: um diretor e dois assistentes (SALLES, 2008).

A necessidade de tantos participantes em um projeto deixa explícita a complexidade da produção cinematográfica, e cada profissional envolvido é fundamental para o resultado final do filme, sendo, todos eles, indispensáveis. No entanto, a existência desses profissionais, assim como a divisão de equipes na produção de filmes e o papel desempenhado por cada uma delas, é desconhecida pelo grande público contemporâneo. A maioria dos espectadores categoriza os filmes de acordo com gêneros, (como drama, comédia, romance, etc.) e procura somente os que lhes interessam, de acordo com essa classificação, ignorando o diretor de cada um deles, (CANCLINI, 2008, p.26) que pode ser entendido, segundo os moldes europeus, como o autor da obra (SALLES, 2008).

Esses moldes europeus foram formados durante o processo de industrialização do cinema, para se contraporem aos moldes norte-americanos de cinematografia que se estabeleceram ao longo do século XX, nos quais a produção dos filmes deve ser fragmentada nas equipes responsáveis por cada aspecto da obra (BERNARDET, 1980). Essa fragmentação se fez necessária a partir do momento em que os filmes passaram a ser tratados mais como mercadorias e menos como obras de arte, pois há, nesse sistema, a necessidade de rápida produção, para rápido retorno de investimento. Segundo BERNARDET (1980):

À medida que a indústria foi se implantando, maior rigor foi imposto ao planejamento do filme e as funções foram-se dividindo. O planejamento [...] impõe-se na medida em que se quer chegar a um produto determinado, cuja realização precisa ser controlada para ele ter os efeitos almejados: se o orçamento estourar, os lucros não serão os mesmos, se não se contrata a vedete prevista ou se se altera o enredo no decorrer da filmagem ou da montagem, o público poderá não ser atingido da mesma maneira. Então não será um autor que dominará o projeto, mas uma firma que atribuirá a cada técnico a tarefa a ser cumprida no produto para realizar o projeto.

Dividir a produção cinematográfica em etapas a torna de fato mais rápida. No entanto, essa divisão, assim como a transformação do cinema em mercado, gera uma desvalorização dos profissionais envolvidos nos filmes, uma vez que os espectadores tornam-se consumidores, e não mais admiradores da obra (BERNARDET, 1980).

Paralelo a esse processo de industrialização - e consequente divisão do trabalho - do

cinema, foi fundada, em 1927, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsável pela entrega da mundialmente famosa estatueta do Oscar, para premiar, anualmente, os filmes lançados e, principalmente, os profissionais responsáveis pela produção destes. O Oscar representa, portanto, um estímulo à divisão das tarefas formadoras de um filme, mas destaco que, no entanto, esses profissionais continuam sem prestígio por parte do grande público.

Há, porém, o aspecto mercadológico da premiação. Diretores e atores que são premiados, ou simplesmente indicados a determinadas categorias - como melhor direção e melhor atuação - são privilegiados em suas carreiras, pois passam a ser admirados simplesmente por serem quem são, e não pelo talento que possuem, relação análoga às marcas de roupas, caras e requisitadas, não pela qualidade que possuem, mas sim pelo nome da empresa. Ironicamente, os profissionais responsáveis por outros aspectos dos filmes, como fotografia, arte e som, mesmo quando são premiados pela Academia, continuam desconhecidos pelo grande público.

Como grande admiradora de produções cinematográficas, tenho interesse na maneira como elas são realizadas, assim como participar futuramente de algumas. Buscando frequentemente discussões sobre filmes, tanto com entusiastas quanto com leigos, posso constatar que o público, em sua maioria, desconhece a importância de cada profissional envolvido na criação dos mesmos. Portanto o indivíduo que deseja, assim como eu, atuar na área do cinema, deve ter consciência de que as chances de destaque são mínimas, uma vez que a profissão é, atualmente, desvalorizada.

O cinema industrial, predominante na contemporaneidade, exige a estruturação da produção cinematográfica em etapas, determinando a quantidade e a especialidade de profissionais envolvidos, os quais são, geralmente, desvalorizados. No entanto minha visão sobre o assunto é influenciada por leituras e experiências na área, mas deve ser questionada. Há real e total desconhecimento, por parte dos espectadores, sobre o nome dos envolvidos na formação dos filmes a que assistem? Os espectadores realmente não sabem quais são as funções de cada profissional e como são divididos na produção? Além disso, o aparente desconhecimento geral sobre os nomes e cargos desses profissionais realmente gera a desvalorização dos mesmos?

OBJETIVOS GERAIS

Verificar se de fato o grande público desconhece os responsáveis pelas produções cinematográficas, assim como a função exercida por cada um deles, e também, caso haja esse desconhecimento, se este gera a desvalorização dos profissionais da área.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Pesquisar mais sobre a desvalorização do profissional do cinema;
- 2) Definir a amostra da população que responderá a um questionário;
- 3) Elaborar o questionário;
- 4) Testar o questionário com um pequeno grupo de pessoas;
- 5) Alterar o questionário, se necessário, de acordo com o que observar no teste;
- 6) Aplicar o questionário à população determinada;
- 7) Analisar as respostas e agrupar os dados obtidos;
- 8) Verificar se os dados obtidos condizem com minha expectativa;
- 9) Redigir um artigo que responda às questões propostas pela pesquisa;
- 10) Disponibilizar o artigo concluído na plataforma “TelEduc”;

11) Apresentar o artigo final em sala de aula;

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa: quantitativa e qualitativa

Local de aplicação: ETEC Conselheiro Antônio Prado (ETECAP)

População envolvida: formandos do terceiro ano do ensino médio em 2013, que atualmente têm entre 18 e 20 anos

Descrição das ações:

1) Pesquisar mais sobre a desvalorização do profissional do cinema;

Entrarei em contato com profissionais da área para solicitar indicação de material adequado para os fins a que minha pesquisa se propõe. Além disso, procurarei na biblioteca do Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas, material que me auxilie na resolução das questões que propus, assim como livros e artigos disponíveis na internet.

2) Definir a amostra da população que responderá a um questionário;

Determinarei, através da fórmula proposta por Antônio Carlos Gil no livro “Métodos e técnicas de pesquisa social”, a quantidade de pessoas que deverão responder meu questionário para que eu obtenha uma quantidade satisfatória de dados, capaz de responder as questões propostas.

3) Elaborar o questionário;

O questionário terá o intuito de verificar se o grande público tem conhecimento sobre os responsáveis pelas produções cinematográficas, assim como a função exercida por cada profissional da área. Para isso, orientarei as perguntas para pessoas que tenham assistido a algum dos seguintes filmes:

- Birdman ou (A Inesperada Virtude da Ignorância), de Alejandro González Iñárritu;
- Sniper Americano, de Clint Eastwood;
- Whiplash – Em Busca da Perfeição, de Damien Chazelle;

todos indicados em algumas categorias do Oscar 2015, e vencedores em pelo menos uma. Essa orientação é necessária para que a pesquisa colete dados concretos, e não abstratos, evitando que as questões propostas pela pesquisa não sejam respondidas. Os filmes escolhidos foram esses pois todos venceram em categorias que envolvam profissionais pouco conhecidos, possibilitando que eu explore a temática.

4) Testar o questionário com um pequeno grupo de pessoas;

Para garantir que o questionário esteja claro e conciso, evitando respostas duvidosas, o apresentarei a cerca de três pessoas antes de aplicá-lo à população determinada.

5) Alterar o questionário, se necessário, de acordo com o que observar no teste;

Caso o questionário se mostre insatisfatório para os fins a que será elaborado, o alterarei, de acordo com a necessidade.

6) Aplicar o questionário à população determinada;

Aplicarei o questionário através da internet, pois a cada ano, na ETECAP, formam-se cerca de 210 pessoas no ensino médio, e a grande maioria não encontra-se mais em Campinas,

mas mantenho contato com grande parte dos formandos de 2013, os quais se dispuseram a responder o questionário que elaborarei.

7) Analisar as respostas e agrupar os dados obtidos;

Após atingir a amostra necessária, organizarei os dados obtidos e os analisarei, agrupando as informações obtidas em gráficos, utilizando o programa “Libre Office”, a fim de explicá-las melhor no artigo final e na apresentação em sala.

8) Verificar se os dados obtidos condizem com minha expectativa;

Verificarei se minhas expectativas sobre o assunto foram atingidas, comparando os dados obtidos com os supostos previamente.

9) Redigir um artigo que responda às questões propostas pela pesquisa;

Redigirei, utilizando o programa ‘Libre Office’, um artigo no qual eu apresente as questões a que me propus responder, com suas respectivas respostas, assim como os gráficos organizados com as informações obtidas, explicando como as coletei, e relacionando-os com os objetivos propostos.

10) Disponibilizar o artigo concluído na plataforma “TelEduc”;

Disponibilizarei o artigo concluído no site “TelEduc”, no meu portfólio da disciplina CS106 - Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em Midialogia.

11) Apresentar o artigo final em sala de aula;

Apresentarei o artigo em sala de aula para o professor José Armando Valente e os alunos presentes, explicando as etapas para formação do artigo.

CRONOGRAMA

[illegible]

REFERÊNCIAS

- BERNARDET, J. C. *O Que É Cinema*. [S.l.]: Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos)
- CANCLINI, N. G. *Leitores, Espectadores e Internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CHAZELLE, Damien. *Whiplash – Em Busca da Perfeição*. [Filme-vídeo]. Produção de David Lancaster, Helen Estabrook, Jason Blum e Michel Litvak, direção de Damien Chazelle. Estados Unidos da América, 2014. Vídeo digital, 106 min. Color. Son.
- EASTWOOD, Clint. *American Sniper*. [Filme-vídeo]. Produção de Andrew Lazar, Bradley Cooper, Peter Morgan e Robert Lorenz, direção de Clint Eastwood. Estados Unidos da América, 2014. Vídeo digital, 133 min. Color. Son.
- IÑARRITÚ, Alejandro G. *Birdman ou (A Inesperada Virtude da Ignorância)*. [Filme-vídeo]. Produção de Alejandro González Iñárritu, Arnon Milchan, James W. Skotchdopol e John Leshner, direção de Alejandro González Iñárritu. Estados Unidos da América, 2014. Vídeo digital, 119 min. Color. Son.
- SALLES, F. *Como se faz Cinema - Parte 1: Funções e equipe*. 2008. Disponível em: <<http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/28-tecnica/154-fazercinema1>>. Acesso em: 28 mar. 2015.